



## Empirical Articles

# Avaliação do ciúme romântico: estudo psicométrico da Escala Multidimensional de Ciúme para a população portuguesa

Evaluation of Romantic Jealousy: Psychometric Study of the Multidimensional Jealousy Scale for the Portuguese Population

Catarina Lucas<sup>\*a</sup>, Henrique Pereira<sup>a</sup>, Graça Esgalhado<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

## Resumo

**Objetivo:** A presença do ciúme nos relacionamentos amorosos é uma realidade atemporal, embora a sua compreensão se encontre ainda distante. Pfeiffer e Wong (1989) propõem uma visão do ciúme enquanto um constructo multidimensional, composto pelos domínios cognitivo, emocional e comportamental, criando a Multidimensional Jealousy Scale. Deste modo, a presente investigação pretende adaptar e validar a referida escala para a população portuguesa. **Método:** No estudo participaram 1169 participantes, 474 do sexo masculino e 695 do sexo feminino, com idade superior a 18 anos. Conjuntamente com a Escala Multidimensional de Ciúme, aplicou-se um questionário sociodemográfico, com o intuito de caracterizar os participantes do estudo. **Resultados:** Os valores de alpha de Cronbach registados foram de 0,86 no fator do ciúme emocional, 0,92 no fator do ciúme cognitivo e 0,90 no fator do ciúme comportamental. Por seu lado, o alpha de Cronbach da escala total na versão portuguesa é de 0,86. **Conclusões:** A escala revela boas características psicométricas, com uma estrutura fatorial composta por três fatores.

**Palavras-chave:** ciúme emocional, ciúme cognitivo, ciúme comportamental, Escala Multidimensional de Ciúme

## Abstract

**Aim:** The presence of jealousy in romantic relationships is a timeless reality, but it is underexplored. Pfeiffer and Wong (1989) propose a view of jealousy as a multidimensional construct, compounding cognitive, emotional and behavioural domains. The authors created the Multidimensional Jealousy Scale. This research aimed at adapting and validating the scale for the Portuguese population. **Method:** 1169 participants took part in the study, 474 male and 695 female, over 18 years. Together with the Multidimensional Jealousy Scale a socio-demographic questionnaire was applied, in order to characterize the study's participants. **Results:** The Cronbach's alpha values registered were 0.87 regarding emotional jealousy; 0.92 for cognitive jealousy; and 0.90 concerning behavioural jealousy. The Cronbach's alpha for the total scale (Portuguese version) was 0.86. **Conclusion:** The scale showed good psychometric characteristics, with a factorial structure composed of three factors.

**Keywords:** emotional jealousy, cognitive jealousy, behavioral jealousy, Multidimensional Jealousy Scale

Psychology, Community & Health, 2012, Vol. 1(2), 151–162, doi:10.5964/pch.v1i2.26

Received: 2012-01-17. Accepted: 2012-03-04. Published: 2012-07-25.

\*Corresponding author at: catarina.lucas@live.com.pt.



This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License

(<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

## Introdução

Ao longo do tempo, as sociedades têm assistido a inúmeras referências ao ciúme, sendo um tema recorrente no âmbito dos relacionamentos humanos e mais concretamente nos relacionamentos amorosos. O amor e os dilemas do ciúme podem ser encontrados em textos bíblicos, mitos, tragédias, bem como em obras de literatura,

dança e pintura, tendo-se algumas perpetuado ao longo do tempo, como é o caso de “Otelo” do autor Shakespeare, em que o ciúme é representado através de um monstro de olhos verdes (Baroncelli, 2011). Assim, o ciúme parece não ser uma experiência contemporânea, mas sim algo atemporal, que atravessa diferentes épocas e múltiplos contextos culturais (Del Priore, 2005).

O ciúme encontra-se presente no dia-a-dia das pessoas, nos diferentes contextos da existência humana e nos diversos relacionamentos interpessoais estabelecidos, nomeadamente no seio da família, no trabalho, nas relações de amizade, entre outros. Todavia, quando este se verifica no seio de um casal que mantém um relacionamento amoroso, é denominado ciúme romântico (Almeida, 2007; Buss, Larsen, Westen, & Semmelroth, 1992). Contudo, o ciúme romântico não se refere apenas aos relacionamentos maritais, encontrando-se presente em outros contextos amorosos como o namoro, o noivado, ou outro tipo de relacionamento amoroso (Shackelford, LeBlanc, & Drass, 2000).

Frequentemente observado nas relações humanas, o caminho para a sua compreensão parece ser ainda longo, começando até mesmo pela própria definição do conceito, na medida em que estas são múltiplas e que cada uma delas enfatiza distintos aspetos (Carvalho, Bueno, & Kebleris, 2008). Se autores existem que o consideram uma emoção, outros por seu lado encaram-no como um sentimento e outros ainda complexificam-no ao considerá-lo uma construção multidimensional (Pfeiffer & Wong, 1989; Worley, 2009). É portanto uma demanda extremamente difícil encontrar uma definição que abarque as múltiplas características de tão complexo conceito.

Todavia, nenhuma conceptualização negligencia o facto de que este detém uma significativa influência sobre o comportamento e sobre as relações humanas, sendo que, de todas elas é possível ressaltar aspetos comuns, nomeadamente o ciúme enquanto o medo de perder a importância que cada um detém na vida do outro, transformando-se numa reação a uma ameaça percebida e à existência de um rival real ou imaginário (Almeida, 2007).

Em algum momento da vida, o ser humano procura alguém com quem partilhar a sua existência, no entanto, a fidelidade do(a) parceiro(a) é muitas vezes questionada, já que não se está ao lado do outro o tempo todo, acabando por surgir a dúvida, e sempre que a fidelidade é questionada surge o ciúme, emergindo este como uma reação possível quando ocorre uma ameaça à estabilidade do relacionamento (Torres, Ramos-Cerqueira, & Dias, 1999).

Se é difícil definir e compreender o conceito de ciúme, é igualmente difícil a sua mensuração, embora existam várias escalas que se propõem avaliar a presença e intensidade do mesmo. Nesta perspetiva, Pfeiffer e Wong (1989) propõem a avaliação do ciúme enquanto um constructo multidimensional. Segundo esta conceptualização, o ciúme é composto por componentes emocionais, cognitivos e comportamentais, sendo que o ciúme emocional se refere a sentimentos negativos experienciados como resultado de uma ameaça percebida, enquanto que o ciúme cognitivo diz respeito aos pensamentos, suspeitas e ruminações sobre a ameaça percebida. Por seu lado, o ciúme comportamental respeita aos comportamentos que evidenciam a existência de ciúme cognitivo e emocional (Pfeiffer & Wong, 1989). Esta perspetiva reconhece o carácter multidimensional do ciúme, na medida em que este não se restringe à experiência emocional, englobando também os pensamentos e comportamentos (Worley, 2009).

Pfeiffer e Wong (1989) constataram que as diferentes dimensões do ciúme parecem influenciar a relação amorosa de distintas formas. Estes autores verificaram que existe uma associação positiva entre o ciúme emocional e o

amor, bem como associações negativas entre o ciúme cognitivo e o comportamental com o amor. Do mesmo modo, [Lucas \(2011, 2012\)](#) verificou que o ciúme cognitivo e o ciúme comportamental se associam positivamente com a insatisfação sexual, enquanto que o ciúme emocional apresenta uma associação negativa com a insatisfação sexual. Assim, poder-se-á inferir que o ciúme comportamental e cognitivo é mais prejudicial ao relacionamento, sendo que o seu aumento poderá eventualmente conduzir à diminuição da satisfação sexual. Tais resultados demonstram a utilidade de uma abordagem multidimensional do ciúme na determinação de possíveis relações entre o ciúme e outras variáveis ([Pfeiffer & Wong, 1989](#); [Russell & Harton, 2005](#)).

Partindo deste pressuposto, surge a Multidimensional Jealousy Scale ([Pfeiffer & Wong, 1989](#)), que na sua versão original é composta por 24 itens que avaliam os domínios cognitivo, emocional e comportamental do ciúme. Assim, a primeira subescala visa a verificação da frequência com que os sujeitos experienciam preocupações ou pensamentos irracionais, sendo estes classificados mediante uma escala de Likert. De igual modo, no que se refere à subescala do ciúme emocional, o objeto de avaliação é a reação emocional perante situações indutoras de ciúme, sendo esta igualmente realizada através de uma escala tipo Likert. Por último, a subescala de ciúme comportamental avalia a frequência com que os sujeitos possuem determinados comportamentos motivados pelo ciúme. Deste modo, quanto mais elevada a pontuação da escala, maior é o nível de ciúme percecionado pelo sujeito ([Southard & Abel, 2010](#)).

No que concerne às suas propriedades psicométricas, os autores da escala original, [Pfeiffer e Wong \(1989\)](#), verificaram que as subescalas apresentaram valores elevados no alpha de Cronbach, nomeadamente 0,92 na subescala do ciúme cognitivo, 0,86 na subescala do ciúme emocional e 0,90 na subescala do ciúme comportamental. De igual forma, [Southart e Abel \(2010\)](#), obtiveram um alpha de Cronbach de 0,86, 0,85 e 0,88 para as subescalas cognitiva, comportamental e emocional, respetivamente. Outro estudo aponta para valores de 0,82 para a dimensão cognitiva, 0,90 para a dimensão emocional e 0,81 para a dimensão comportamental, o que revela uma boa consistência interna das três subescalas. Além disto, a sua estrutura fatorial apresenta-se de forma clara ([Russell & Harton, 2005](#)).

A aferição da escala para a população australiana, apresenta igualmente três fatores, representando as componentes cognitiva, emocional e comportamental do ciúme, sendo que esta se apresenta como uma forma breve de avaliação do ciúme romântico na população geral. Nesta versão a escala é composta por 17 itens ([Elphinston, Feeney, & Noller, 2011](#)).

Deste modo, a investigação a seguir descrita visa a adaptação, o estudo psicométrico e a aferição da Multidimensional Jealousy Scale para a população portuguesa.

## Método

O presente estudo caracteriza-se pelo seu carácter quantitativo e descritivo, na medida em que se procede à recolha de dados que visam a descrição de uma amostra. É um estudo observacional, pois as variáveis são estudadas, mas não manipuladas, sendo que, no que concerne ao design temporal, esta é uma investigação transversal, dado que os dados foram recolhidos num só momento.

## Participantes

Os participantes dizem respeito à percentagem de sujeitos estudados numa dada população, constituindo-se assim como uma amostra da população que se pretende investigar. Na seleção dos mesmos são comumente

indicados alguns critérios de inclusão ou exclusão, sendo que, nesta investigação traçam-se como critérios de inclusão possuir idade igual ou superior a 18 anos, possuir um relacionamento heterossexual estável e residir em Portugal. Deste modo, estamos perante uma amostra não probabilística ou por conveniência.

Na realização deste estudo, colaboraram 1169 sujeitos, 474 do sexo masculino (40,5%) e 695 do sexo feminino (59,5%), provenientes de todo o país.

No que concerne às idades, verificou-se que a média é de 27,52 e o desvio padrão de 8,85. A mediana registou o valor de 24 anos, enquanto que a moda é de 22. Por seu lado, a idade mínima observada foi 18 anos, tendo sido registada como idade máxima 62 anos. Com vista a uma melhor descrição dos participantes e posterior análise de resultados, a amostra foi dividida em dois grupos, tendo como referência o autor Erikson, que explica o desenvolvimento humano através de oito estádios, sendo que os quatro primeiros estádios ocorrem durante a infância e a meninice, o quinto durante a adolescência, e os três últimos ocorrem a partir da maturidade, incluindo a velhice (Hall & Lindzey, 1984). Deste modo, o primeiro subgrupo formado corresponde ao 6º estágio de desenvolvimento (18 a 35 anos) e o segundo subgrupo formado corresponde ao 7º estágio de desenvolvimento (36 a 65 anos). Partindo desta divisão, verificou-se que 973 (83,2%) sujeitos possuem entre 18 e 35 anos e que 196 (16,8%) participantes possuem mais de 35 anos.

Relativamente ao meio de residência, observou-se que 278 sujeitos (23,8%) residem em meio rural e que 891 participantes (76,2%) habitam em meio urbano. No que concerne às habilitações literárias foi possível verificar que o grupo predominante é o grupo de sujeitos que possuem o ensino superior, tendo-se registado 678 sujeitos neste grupo (57,9%) (cf. Tabela 1).

**Tabela 1**

*Distribuição frequencial e percentual dos sujeitos em função das habilitações literárias*

Habilitações literárias	Frequência	Percentagem
Até ao 4º ano	6	0,5
5º ou 6º ano	8	0,7
7º ao 9º ano	38	3,3
Ensino secundário	439	37,6
Ensino superior	678	58
Total	1169	100

No que diz respeito ao estado civil, os indivíduos dividem-se maioritariamente pelos subgrupos “solteiro(a)” (65,4%) e “casado(a)” (23,3%) (cf. Tabela 2).

**Tabela 2**

*Distribuição frequencial e percentual dos sujeitos em função do estado civil*

Estado civil	Frequências	Percentagem
Solteiro(a)	764	65,4
Casado(a)	272	23,3
Viúvo(a)	21	1,8
União de facto	112	9,6
Divorciado(a)	0	0
Total	1169	100

Ao considerar a etnia dos participantes do estudo, verificou-se que a maioria (84,2%) é de etnia caucasiana e que no extremo oposto se encontram os sujeitos de etnia asiática (0,3%) (cf. [Tabela 3](#)).

**Tabela 3**

*Distribuição frequencial e percentual dos participantes em função da etnia*

Etnia	Frequência	Porcentagem
Caucasiana	984	84,2
Negróide	6	0,5
Asiática	3	0,3
Latina	119	10,2
Outra	57	4,9
Total	1169	100

O tempo máximo de duração do relacionamento é 40 anos e o mínimo 1 mês. A média situa-se nos 5,88 anos, a mediana nos 3 anos, a moda nos 2 anos e o desvio padrão apresentado é de 6,88. Segundo os dados obtidos, a maioria dos participantes (45,5%) encontra-se muito satisfeito com o(a) parceiro(a) (cf. [Tabela 4](#)).

**Tabela 4**

*Distribuição frequencial e percentual dos participantes em função do grau de satisfação com o relacionamento em geral*

Grau de satisfação	Frequência	Porcentagem
Muito satisfeito(a)	531	45,5
Satisfeito(a)	478	40,9
Mais ou menos satisfeito(a)	122	10,5
Pouco satisfeito(a)	31	2,7
Nada satisfeito(a)	5	0,4
Total	1169	100

A média das idades dos(as) parceiros(as) dos participantes situa-se nos 28,18 anos, sendo a mediana 25 anos e a moda 23 anos. Já o desvio padrão registado foi de 9,07, enquanto que a idade máxima é 72 anos e a mínima 15 anos.

Quando se faz apelo ao número de filhos, verifica-se que 923 sujeitos (79,1%) não possuem filhos, 98 sujeitos (8,4%) possuem um filho, 119 sujeitos (10,2%) possuem 2 filhos, 21 sujeitos (1,8%) têm 3 filhos, 4 participantes (0,3%) possuem 4 filhos e por fim, 2 sujeitos (0,2%) referem possuir 5 filhos.

No que concerne aos dados obtidos acerca da religião, verifica-se que 661 sujeitos (56,5%) professam uma religião e que 509 (43,5%) não professam qualquer religião. Além disto, referente à ocorrência de experiências sexuais indesejadas, 51 (4,4%) sujeitos referiram ter vivenciado tal experiência, enquanto que 1118 (95,6%) dizem nunca ter experienciado tal situação.

No que respeita aos problemas existentes no relacionamento, 310 (26,5%) sujeitos referem a ocorrência de problemas de comunicação, 194 (16,6) relatam discussões frequentes, 32 (2,7%) apontam problemas devidos aos filhos e 20 (1,7%) referem problemas relacionados com o abuso de substâncias. Além disto, 22 (1,9%) participantes relatam histórias de agressão, 191 (16,3%) mencionam a interferência de terceiros, 109 (9,3%) referem diferenças nos valores morais e 35 (3%) diferenças religiosas. Por fim, 34 (2,9%) pessoas dizem ocorrer

problemas de infidelidade, 135 (11,5%) apontam outros problemas e 498 (42,6%) referem não existir qualquer problema no relacionamento.

### Instrumentos

A recolha de informação foi operacionalizada através da administração de um questionário sócio-demográfico, conjuntamente com a escala de ciúme.

Assim, foi construído um questionário com vista à recolha de informação sócio-demográfica pertinente para a concretização dos objetivos inicialmente propostos e administrado conjuntamente com a Escala Multidimensional de Ciúme, desenvolvida por [Pfeiffer e Wong \(1989\)](#).

**Questionário sociodemográfico** — O questionário é constituído por uma parte introdutória que visa a caracterização dos participantes em estudo, sendo que para tal foi elaborado propositadamente um questionário sociodemográfico com vista ao levantamento de informação pertinente para a realização do estudo. Foi dada especial relevância à sua construção, de modo a não o tornar demasiado extenso e não proceder à recolha de informação excessiva. Deste modo, o questionário sociodemográfico foi subdividido em cinco domínios consoante o objectivo pretendido.

Assim, o primeiro domínio visa a recolha de informação demográfica como o sexo, a idade, o meio de residência, a etnia e as habilitações literárias, enquanto que o segundo diz respeito às questões relacionais, tendo como objetivo a recolha de dados acerca do(a) parceiro(a), da duração da relação, da satisfação com o relacionamento, entre outros. No que concerne ao domínio da história médica, pretende-se averiguar a presença de problemas de saúde e, posteriormente, no domínio da religião objetiva-se o levantamento de informação relativa às crenças e práticas religiosas. Por fim, o domínio do comportamento sexual visa o despiste da presença de experiências sexuais indesejadas, bem como verificar a orientação sexual do participante.

**Escala Multidimensional de Ciúme** — A Multidimensional Jealousy Scale, na sua versão original é composta por 24 itens que avaliam os componentes cognitivo, emocional e comportamental do ciúme. Assim, a primeira subescala visa a verificação da frequência com que os sujeitos experienciam preocupações ou pensamentos irracionais. Estes são classificados mediante uma escala de Likert em que 1 corresponde a “nunca” e 5 corresponde a “sempre”. De igual modo, no que se refere à subescala do ciúme emocional, o objeto de avaliação é a reação emocional perante situações indutoras de ciúme, sendo que 1 corresponde a “muito bem” e 5 a “muito mal”. Por último, a subescala de ciúme comportamental avalia a frequência com que os sujeitos possuem determinados comportamentos motivados pelo ciúme. Assim, a resposta cotada com 1 corresponde a “nunca”, enquanto que a resposta assinalada com 5 corresponde a “sempre”. Deste modo, quanto mais elevada a pontuação da escala, maior é o nível de ciúme percecionado pelo sujeito ([Southard & Abel, 2010](#)).

As subescalas apresentaram valores elevados no alpha de Cronbach, nomeadamente 0,92 na subescala do ciúme cognitivo, 0,86 na subescala do ciúme emocional e 0,90 na subescala do ciúme comportamental ([Pfeiffer & Wong, 1989](#)). De igual forma, [Southard e Abel \(2010\)](#), obtiveram um alpha de Cronbach de 0,86; 0,85 e 0,88 para as subescalas cognitiva, comportamental e emocional, respetivamente. Outro estudo aponta para valores de 0,82 para a dimensão cognitiva, 0,90 para a dimensão emocional e 0,81 para a dimensão comportamental, o que revela uma boa consistência interna das três subescalas ([Russell & Harton, 2005](#)).

## Procedimentos

Sendo a escala de domínio público, após reunir os instrumentos necessários e construir o questionário sociodemográfico, e antes de se proceder à entrega dos questionários, foi realizado um pré-teste com 20 sujeitos (10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino), a fim de verificar se existiam interpretações incorrectas ou questões ambíguas que inviabilizassem os resultados. Foram corrigidas algumas imprecisões e posteriormente efetivamente disponibilizados.

Deste modo, o preenchimento dos questionários pôde ser efetuado através da sua disponibilização online ou em formato impresso (abordagem directa aos participantes). Ambas as formas de recolha obedeceram aos pressupostos do anonimato e confidencialidade, sendo que os questionários recolhidos através de abordagem direta aos sujeitos, foram entregues conjuntamente com o formulário de consentimento informado e o seu retorno realizado através de recurso a um envelope selado. De igual modo, os questionários online apresentavam o formulário de consentimento informado no início, garantindo que os participantes apenas avançassem se de fato esse fosse seu desejo. Foram explicados os objetivos e condições da investigação, esclarecendo eventuais dúvidas quanto ao propósito e metodologias utilizadas (disponibilizando um endereço de correio electrónico e um site na internet para o efeito ou pessoalmente quando possível). Além disto, garantiu-se aos participantes a utilização dos dados exclusivamente para fins de investigação.

Posto isto, recolheram-se 1331 questionários, tendo sido eliminados 162 questionários devido ao incorreto preenchimento ou falta de cumprimento dos critérios de inclusão.

## Análise Estatística

Para a análise estatística dos dados obtidos, utilizou-se a versão 19.0 do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

O processo de análise de dados envolve vários passos, sendo que o primeiro corresponde à verificação da possível existência de erros, ou seja, verificar se existem dados que caiam fora do intervalo de valores possível para uma variável. Quando se detetou a ocorrência deste erro, procedeu-se à sua busca ao longo da base de dados, para que assim pudesse ser corrigido. De igual modo verificou-se a ocorrência de valores em falta, tendo sido igualmente corrigidos.

Partindo do postulado pelo teorema do limite central, à medida que a dimensão da amostra aumenta, a distribuição da média amostral tende para a distribuição normal (Maroco, 2007), pelo que se assume a normalidade da amostra.

A fim de avaliar a consistência interna, utilizou-se o alpha de Cronbach e com o intuito de realizar a análise fatorial exploratória, efetuou-se o teste *KMO* (measure of sampling adequacy, de Kaiser-Meyer-Olkin) e o teste de Bartlett's. De seguida realizou-se a Variância Total Explicada e verificou-se a validade convergente-discriminante. Por fim, realizou-se a análise fatorial confirmatória com recurso ao AMOS versão 19.

## Resultados

No que respeita à análise estatística, foram inicialmente calculados os valores de skewness e kurtosis de cada item da escala e com base na análise dos mesmos, foram eliminados os itens 1, 4, 7, 15, 16 e 21, já que são

estes aqueles que mais se afastam do intervalo  $]-2; 2[$ , comprometendo a consistência interna da escala (cf. Tabela 5).

**Tabela 5**

*Valores de Skewness e Kurtosis dos itens da Escala Multidimensional de Ciúme*

	Skewness	Kurtosis
Item1 - Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se encontra secretamente com outra pessoa do sexo oposto.	2,068	4,219
Item2 - Estou preocupado/a que alguém do sexo oposto ande a perseguir o/a meu/minha parceiro/a.	1,833	3,198
Item3 - Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta atraído/a por outra pessoa.	1,112	0,701
Item4 - Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a esteja envolvido/a fisicamente com alguém do sexo oposto nas minhas costas	2,564	6,835
Item5 - Acho que algumas pessoas do sexo oposto estão romanticamente interessadas no/a meu/minha parceiro/a.	0,593	-0,314
Item6 - Preocupa-me que alguém do sexo oposto esteja a tentar seduzir o/a meu/minha parceiro/a.	0,597	-0,301
Item7 - Acho que o/a meu/minha parceiro/a esteja a ter uma relação íntima secreta com alguém do sexo oposto.	2,996	9,275
Item8 - Suspeito que o/a meu/minha parceiro/a se sinta interessado/a por outras pessoas do sexo oposto.	1,542	2,146
Item9 - Mexo nas gavetas, nas pastas ou nos bolsos do/a meu/minha parceiro/a.	1,831	3,113
Item10 - Telefone inesperadamente ao/à meu/minha parceiro/a apenas para saber onde está.	1,536	1,772
Item11 - Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre relações românticas antigas e/ou recentes.	0,701	-0,037
Item12 - Costumo dizer algo negativo sobre alguém do sexo oposto sobre o/a qual o/a meu/minha parceiro/a mostra algum interesse.	1,234	1,104
Item13 - Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre os seus telefonemas.	0,974	0,342
Item14 - Questiono o/a meu/minha parceiro/a sobre os seus passeios.	0,793	0,029
Item15 - Aproximo-me quando vejo o/a meu/minha parceiro/a a falar com alguém do sexo oposto.	1,885	10,031
Item16 - Faço visitas surpresa ao/à meu/minha parceiro/a apenas para ver com quem ele/ela está.	2,996	10,091
Item17 - O/A seu/sua parceiro/a comenta consigo como alguém do sexo oposto é atraente.	-0,042	-0,129
Item18 - O/A seu/sua parceiro/a mostra um grande interesse ou entusiasmo em alguém do sexo oposto.	-0,545	0,112
Item19 - O/A seu/sua parceiro/a sorri de uma forma muito amigável a outra pessoa do sexo oposto.	-0,11	-0,234
Item20 - Alguém do sexo oposto está constantemente a tentar aproximar-se do/a seu/sua parceiro/a.	-0,655	0,542
Item21 - O/A seu/sua parceiro/a namoriska com alguém do sexo oposto.	-1,846	4,231
Item22 - Alguém do sexo oposto anda a encontrar-se com o/a seu/sua parceiro/a.	-1,636	2,894
Item23 - O/A seu/sua parceiro/a abraça e beija alguém do sexo oposto.	-1,134	0,58
Item24 - O/A seu/sua parceiro/a trabalha ao lado de alguém do sexo oposto (na escola ou no escritório).	0,037	-0,42

A fim de se poder avançar para uma análise fatorial, realizou-se o teste KMO e o teste de Bartlett's, apresentando este último um valor de 13463,636 e o KMO um valor de 0,902, permitindo assim proceder-se à análise fatorial exploratória.

Na Tabela 6 observa-se o número de fatores extraídos, bem como a distribuição dos itens por esses mesmos fatores.

De seguida procedeu-se à análise da Variância Total Explicada e do valor de alpha de Cronbach de cada fator, cujos valores se encontram registados na Tabela 7.

Deste modo, a estrutura da escala inclui o fator 1, que corresponde à subescala ciúme emocional, o fator 2 que corresponde à subescala ciúme comportamental e o fator 3 que corresponde à subescala ciúme cognitivo.

**Tabela 6***Distribuição dos itens pelos fatores*

	Fator 1	Fator 2	Fator 3
Item 2			0,643
Item 3			0,777
Item 5			0,766
Item 6			0,723
Item 8			0,742
Item 9		0,614	
Item 10		0,715	
Item 11		0,524	
Item 12		0,599	
Item 13		0,778	
Item 14		0,796	
Item 17	0,656		
Item 18	0,786		
Item 19	0,713		
Item 20	0,759		
Item 22	0,721		
Item 23	0,661		
Item 24	0,493		

**Tabela 7***Variância explicada e alpha de Cronbach relativos aos fatores*

Fatores	Variância explicada	$\alpha$
Fator 1 - Ciúme emocional	30,90%	0,815
Fator 2 - Ciúme comportamental	13,49%	0,804
Fator 3 - Ciúme cognitivo	8,94%	0,816

Verifica-se assim uma proximidade entre a estrutura fatorial na versão portuguesa e a estrutura encontrada pelos autores da escala original.

Com vista à confirmação da estrutura da escala, procedeu-se ao estudo da validade convergente-discriminante dos itens, que nos permite verificar as diferenças entre as correlações de cada item da subescala com a subescala a que pertencem e com as restantes subescalas, sendo expectável que as correlações dos itens sejam maiores com a subescala a que pertencem (cf. [Tabela 8](#)).

A partir da tabela anterior, é possível verificar que existe sempre uma correlação mais elevada de cada item com a subescala a que pertence.

Os valores do alpha de Cronbach observados na versão portuguesa são de 0,86 na subescala ciúme emocional; 0,92 na subescala ciúme cognitivo; 0,90 na subescala ciúme comportamental. Por seu lado, o alpha de Cronbach da escala total na versão portuguesa é de 0,864.

Por fim, foi realizada uma análise fatorial confirmatória (AFC) à Escala Multidimensional de Ciúme, de forma a testar o modelo tri-fatorial conforme foi proposto por [Pfeiffer e Wong \(1989\)](#), utilizando o AMOS, versão 19. O modelo foi estimado através do Método de Máxima Verosimilhança, os itens foram constrangidos para pesar

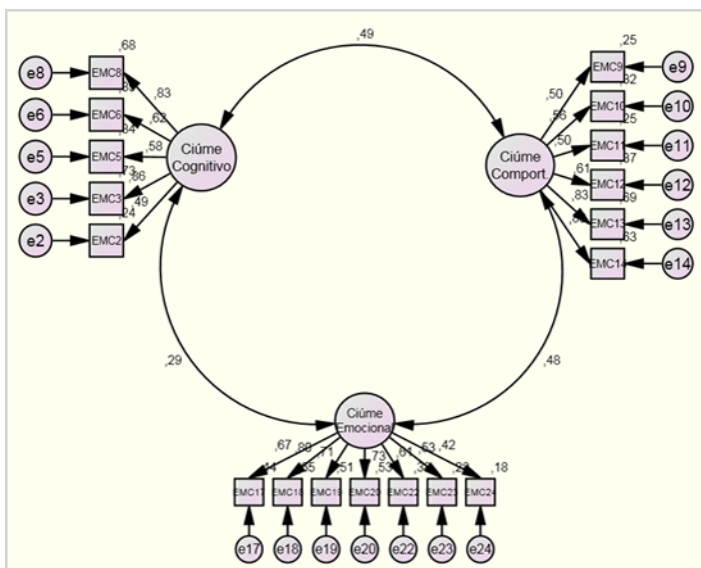
**Tabela 8**

Validade convergente-discriminante dos itens da Escala Multidimensional de Ciúme

	Ciúme emocional	Ciúme comportamental	Ciúme cognitivo
Item 2	0,205**	0,299**	<b>0,672**</b>
Item 3	0,202**	0,377**	<b>0,794**</b>
Item 5	0,115**	0,276**	<b>0,768**</b>
Item 6	0,335**	0,402**	<b>0,803**</b>
Item 8	0,193**	0,383**	<b>0,761**</b>
Item 9	0,244**	<b>0,607**</b>	0,275**
Item 10	0,197**	<b>0,663**</b>	0,252**
Item 11	0,228**	<b>0,645**</b>	0,336**
Item 12	0,299**	<b>0,715**</b>	0,418**
Item 13	0,387**	<b>0,819**</b>	0,342**
Item 14	0,305**	<b>0,802**</b>	0,316**
Item 17	<b>0,709**</b>	0,335**	0,260**
Item 18	<b>0,793**</b>	0,343**	0,215**
Item 19	<b>0,751**</b>	0,343**	0,256**
Item 20	<b>0,746**</b>	0,307**	0,236**
Item 22	<b>0,686**</b>	0,226**	0,125**
Item 23	<b>0,661**</b>	0,198**	0,098**
Item 24	<b>0,575**</b>	0,186**	0,183**

\*\* Significativo ao nível de &lt;0.01

apenas em um dos três fatores e foram testadas a correlações entre os fatores. O modelo revelou um bom ajustamento aos dados, de acordo com os índices de parcimônia utilizados (RMR = 0,054; GFI = 0,887; AGFI = 1,000). O modelo pode ser observado na [Figura 1](#).

**Figura 1.** Análise fatorial confirmatória da Escala Multidimensional de Ciúme ( $n = 1169$ ;  $RMR = 0,054$ ;  $GFI = 0,887$ ;  $AGFI = 1,000$ )

Foram calculados os coeficientes de fiabilidade, tendo-se obtido valores muito bons para todas as dimensões: 0,82 para o ciúme cognitivo, 0,80 para o ciúme comportamental e 0,83 para o ciúme emocional.

## Discussão

Os resultados obtidos na presente investigação parecem ir ao encontro daquilo que outros estudos demonstraram, tendo-se registado uma congruência entre os valores da versão original e os valores agora registados para a versão portuguesa.

Assim, após eliminar alguns itens, e, tendo em conta o valor de *KMO*, foi possível realizar a análise fatorial exploratória e confirmatória, que revelaram bastante congruência relativamente à análise fatorial realizada pelos autores da escala original (Pfeiffer & Wong, 1989).

Através da matriz componente rodada verificou-se que os itens associados aos fatores seguem a mesma diretriz dos itens da escala original, quer isto dizer que, os itens relativos a cada domínio do ciúme (cognitivo, emocional e comportamental) se agrupam num mesmo fator, tornando-se possível nomear os fatores consoante o espectro do ciúme avaliado pelos itens que o compõem. Em suma, é possível fazer corresponder o fator 1 ao ciúme emocional, o fator 2 ao ciúme comportamental e o fator 3 ao ciúme cognitivo.

No que respeita à validade convergente-divergente verificou-se em todos os itens a existência de uma correlação mais elevada com a subescala a que o item pertence e correlações mais baixas com as restantes subescalas. Além disto, os valores dessas correlações são bastante satisfatórios e significativos.

Por fim, relativamente aos valores de alpha de Cronbach registados para a versão portuguesa, pode dizer-se que estes são bastante satisfatórios, tendo-se obtido um valor de 0,86 na subescala ciúme emocional, 0,92 na subescala ciúme cognitivo e 0,90 na subescala ciúme comportamental, encontrando-se muito próximos dos valores registados na escala original, nomeadamente 0,92 na subescala do ciúme cognitivo, 0,86 na subescala do ciúme emocional e 0,90 na subescala do ciúme comportamental (Pfeiffer & Wong, 1989). Também Russel e Harton (2005) e Southart e Abel (2010) verificaram valores de alpha de Cronbach bastante próximos.

No que respeita ao número de itens, registou-se uma diminuição dos mesmos na versão portuguesa, na medida em que a escala na sua versão original é composta por 24 itens. Contudo, o número de itens que compõem a versão portuguesa (18 itens) é similar ao número de itens da escala australiana, ou seja, 17 itens (Elphinston et al., 2011).

Assim, partindo do pressuposto que o ciúme é um constructo multidimensional, a adaptação e estudo das características psicométricas da Escala Multidimensional de Ciúme para a população portuguesa parece ser bastante vantajosa, na medida em que esta poderá ser utilizada em contexto clínico, como forma de avaliar a presença e intensidade de ciúme perçecionado, bem como o tipo de ciúme predominante, o que permite retirar conclusões acerca do funcionamento individual do sujeito, mas também do seu funcionamento enquanto membro do casal. Além disto, o fato da escala em estudo avaliar o ciúme em três vertentes distintas, permite que melhor se compreenda a influência do ciúme noutras variáveis, já que, diferentes tipos de ciúme influem de forma distinta uma mesma variável, como por exemplo, a satisfação sexual (Lucas, 2011; Lucas, 2012).

Tendo em conta o elevado número de participantes, garante-se a fiabilidade dos resultados alcançados, contudo, uma análise mais profunda poderá ser futuramente realizada.

## Referências

- Almeida, T. (2007). *Ciúme romântico e infidelidade amorosa entre paulistanos: Incidências e relações*. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Baroncelli, L. (2011). Amor e ciúme na contemporaneidade: Reflexões psicossociológicas. *Psicologia e Sociedade*, 23(1), 163-170. doi:[10.1590/S0102-71822011000100018](https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100018)
- Buss, D. M., Larsen, R. J., Westen, D., & Semmelroth, J. (1992). Sex differences in jealousy: Evolution, physiology, and psychology. *Psychological Science*, 3(4), 251-255. doi:[10.1111/j.1467-9280.1992.tb00038.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.1992.tb00038.x)
- Carvalho, L., Bueno, J., & Kebleris, F. (2008). Estudos psicométricos preliminares do Inventário de Ciúme Romântico - ICR. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 335-346.
- Del Priore, M. (2005). *História do amor no Brasil*. São Paulo: Contexto.
- Elphinston, R. A., Feeney, J. A., & Noller, P. (2011). Measuring romantic jealousy: Validation of the multidimensional jealousy scale in Australian samples. *Australian Journal of Psychology*, 63(4), 243-251. doi:[10.1111/j.1742-9536.2011.00026.x](https://doi.org/10.1111/j.1742-9536.2011.00026.x)
- Hall, C., & Lindzey, G. (1984). *Teorias da personalidade*. São Paulo: EPU.
- Lucas, C. (2011). *Ciúme e satisfação sexual na população portuguesa*. (Dissertação de mestrado não publicada). Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Lucas, C. (2012). Ciúme e satisfação sexual. In J. Ribeiro, I. Leal, A. Pereira, & S. Monteiro (Eds.), *Psicologia da Saúde: Desafios à promoção da saúde em doenças crônicas* (vol. 1, pp. 704–710). Lisboa: Placebo Editora.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pfeiffer, S. M., & Wong, P. T. P. (1989). Multidimensional jealousy. *Journal of Social and Personal Relationships*, 6(2), 181-196. doi:[10.1177/026540758900600203](https://doi.org/10.1177/026540758900600203)
- Russell, E. B., & Harton, H. C. (2005). The 'other factors': Using individual and relationship characteristics to predict sexual and emotional jealousy. *Current Psychology (New Brunswick, N.J.)*, 24(4), 242-257. doi:[10.1007/s12144-005-1026-5](https://doi.org/10.1007/s12144-005-1026-5)
- Shackelford, T. K., LeBlanc, G. J., & Drass, E. (2000). Emotional reactions to infidelity. *Cognition and Emotion*, 14, 643-659. doi:[10.1080/026999300050117657](https://doi.org/10.1080/026999300050117657)
- Southard, A., & Abel, M. C. (2010). Sex differences in romantic jealousy: Evaluating past and present relationship experience. *American Journal of Psychological Research*, 6(1), 41-49.
- Torres, A., Ramos-Cerqueira, A., & Dias, R. (1999). O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. *Revista Brasileira de Psiquiatria (Sao Paulo, Brazil)*, 21(3), 165-173. doi:[10.1590/S1516-44461999000300008](https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000300008)
- Worley, T. (2009). *Jealousy in triadic relationships: A relational turbulence approach*. (Dissertação de mestrado não publicada). University of Georgia, Georgia.